

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p25-34>

Elaboração de um manual de apoio para preceptores de alunos de graduação na Atenção Primária em Saúde

Development of a support manual for preceptors of undergraduate students in Primary Health Care

Renata Ulrich Finkler

Enfermeira de Saúde da Família - US Santa Fé - Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

E-mail: renatafinkler@hotmail.com

Andrea Wander Bonamigo

Dra. Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

E-mail: awbonamigo@gmail.com

Resumo

Objetivo: apresentar o processo de elaboração de um manual de apoio para os preceptores de alunos de graduação da Atenção Primária à Saúde. **Método:** estudo qualitativo descritivo-exploratório com preceptores dos serviços de saúde da Gerência Distrital Norte/Eixo Baltazar de Porto Alegre/RS. Amostra de 31 preceptores, sendo dos cursos de enfermagem, farmácia, fonoaudiologia e nutrição. Utilizado questionário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas. A apreciação dos dados do estudo foi realizada conforme a análise de conteúdo do tipo temática. Aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **Resultados:** Foram realizadas perguntas aos participantes, onde 81% acharam interessante um manual de apoio e 19% nunca tinham pensado no assunto. Também explanaram sobre as expectativas em relação ao manual. Após as sugestões de temas dos participantes da pesquisa, foi elaborado um manual para os preceptores. **Conclusões:** O manual foi elaborado pelas autoras, mas com grande auxílio dos pesquisados que deram sugestões importantes, visto que são eles que vivenciam essa integração preceptor e aluno nos serviços. Espera-se que esse material auxilie o preceptor a receber os estudantes nos serviços de saúde, qualificando a relação preceptor e estudante. Permitindo, assim, que o preceptor tenha maior facilidade em receber o estudante e que o estudante possa usufruir dessa experiência de estágio, saindo com maiores conhecimentos para utilizar em sua vida profissional.

Palavras-chave: Preceptoria, acolhimento, atenção primária à saúde.

Abstract

Objective: to present the process of elaborating a support manual for the preceptors of undergraduate students of Primary Health Care. Method: descriptive-exploratory qualitative study with preceptors of the health services of the North District Management / Baltazar Hub of Porto Alegre / RS. Sample of 31 preceptors, being of the courses of nursing, pharmacy, phonoaudiology and nutrition. Used semi-structured questionnaire, with open and closed questions. The evaluation of the study data was performed according to content analysis of the thematic type. Approval of the Ethics Committee of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre and the Municipal Health Department of Porto Alegre. Results: Participants

were asked questions, where 81% found a support manual interesting and 19% had never thought about it. They also explained about the expectations regarding the manual. After the suggestions of subjects of the research participants, a manual for the preceptors was elaborated. Conclusions: The manual was prepared by the authors, but with great help from the respondents who gave important suggestions, since it is they who experience this preceptor and student integration in the services. It is hoped that this material will help the preceptor to receive the students in the health services, qualifying the preceptor and student relationship. Thus allowing the tutor to have a greater ability to receive the student and the student can enjoy this internship experience, leaving with greater knowledge to use in their professional life.

Keywords: Preceptory, care, primary health care.

Introdução

O trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) envolve integralidade da assistência, vínculo com a comunidade, trabalho em equipe multiprofissional e trabalho articulado entre equipe, gestão e usuários. A formação acadêmica é pautada nesses princípios e o estudante incorpora a realidade social da população atendida¹.

A integração entre ensino e realidade social busca formar profissionais de saúde com visão mais real do mercado profissional e das necessidades da população. A formação profissional deve ser centrada nas necessidades da população, fornecendo ao estudante capacidade de aprender a aprender, saber comunicar-se com as pessoas, trabalhar em equipe, construir reflexões críticas dos

problemas encontrados e aprimorar qualidades humanísticas^{2,3}.

Os estágios curriculares estão sendo inseridos na APS com o intuito de formar profissionais com conhecimentos sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É muito importante que instituições de ensino e saúde estejam integradas e formem preceptores para práticas pedagógicas eficientes⁴.

Essa integração deve ter combinações entre todos envolvidos (gestão, docentes, discentes e trabalhadores) para que haja atendimento de qualidade, formação do profissional e satisfação e desenvolvimento dos trabalhadores⁵.

A integração-docente assistencial é importante para os estudantes vivenciarem a realidade das necessidades individuais e coletivas da população, através do conhecimento e vivências nos serviços de saúde. O estudante vivencia a APS, com todos seus atributos, oportunizando maior qualidade de ensino e cuidado à população, através de um atendimento direto a ela⁶.

A Lei 9394/96⁷ estabelece diretrizes e bases em todos os níveis da educação nacional. Na educação superior o objetivo é ter profissionais formados e aptos para os diversos setores de trabalho, enfatizando pesquisa, ensino, promovendo ciência e tecnologia, com reciprocidade com a comunidade e atendendo suas necessidades, realizando pesquisas pedagógicas e desenvolvendo atividades de extensão, dentre outros.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 orientam as Instituições de Ensino Superior (IES) a estágios curriculares obrigatórios, explicitando a participação dos profissionais de saúde na supervisão dos estudantes e na elaboração da programação dos estágios⁸.

O acompanhamento do discente no campo de estágio é realizado pelo preceptor, que é um profissional que trabalha nos locais de prática, aplicando seus conhecimentos teóricos na prática. É necessário que o preceptor tenha conhecimentos clínicos e pedagógicos⁹.

É importante que o preceptor reconheça que seu papel de ensino é inerente à prática diária.

Assim, ele estabelecerá uma relação pedagógica com o estudante e não somente transmissão de atividades ao mesmo. O preceptor deve entender que a preceptoria demanda planejamento, competência, criatividade e sensibilidade¹⁰.

O preceptor necessita ter conhecimento pedagógico, pois ele será facilitador na produção de conhecimentos. Deve problematizar as vivências, para refletirem sobre ações que deverão fazer para resolver problemas detectados. A qualificação do preceptor com formação pedagógica é necessária para receber, acompanhar e avaliar o estudante nas atividades nos campos de prática^{11,12}.

Para auxiliar o preceptor no acolhimento do estudante na APS foi pensado na elaboração de material de apoio que poderá ser utilizado para acolhimento dos estudantes nos serviços de saúde.

Muitas vezes o estudante chega nos serviços de saúde com pouco conhecimento do processo de trabalho que é realizado e do funcionamento geral da APS. É importante que ele saiba sobre isso para um melhor aproveitamento do estágio. O material elaborado será um facilitador nesse processo, auxiliando o preceptor com conteúdos necessários para serem debatidos com o estudante. O estabelecimento de vínculo entre preceptor e estudante também é importante pois é necessário que juntos planejem ações e os subsídios teóricos e práticos que o estudante irá

adquirir durante o estágio. Isso facilitará o aprendizado do estudante e troca de experiências entre ambos.

O presente artigo objetiva apresentar parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada "Manual de Apoio para o Acolhimento de Estudantes de Graduação na Atenção Primária à Saúde". Será apresentado o processo de elaboração de um manual de apoio para os preceptores de alunos de graduação da APS.

Metodologia

Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. Foi realizada análise temática das informações segundo Minayo e Gomes¹³. Estudo efetuado entre março e abril de 2017 e envolveu a estratégia de construção coletiva de material de apoio para acolhimento de estudantes de graduação na APS.

As informações foram coletadas individualmente por meio de questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas. Foram entregues 2 questionários, um antes e outro após a apreciação do manual preliminar. O pré-questionário foi confeccionado com itens sócio-demográficos, 2 perguntas fechadas e abertas e 4 perguntas abertas. O pós questionário teve 1 pergunta fechada, 2 perguntas abertas e 1 pergunta fechada e aberta.

O pré-questionário foi entregue ao preceptor, pessoalmente ou por *e-mail*. Foram confeccionados quatro manuais após o

recebimento das respostas do pré-questionário, conforme sugestões dadas pelos participantes, com assuntos a respeito da legislação da APS, ética profissional, papel dos profissionais na APS, Universidade, sugestões para preceptoria, entre outros. Os manuais se diferenciam apenas na grade curricular e regulamento do estágio curricular obrigatório de cada curso da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA) (enfermagem, nutrição, fonoaudiologia e farmácia).

A primeira versão dos manuais foi encaminhada uma semana antes do início dos estágios, ficando por aproximadamente 30 dias com os preceptores e recolhidos pessoalmente após o tempo combinado. Os preceptores foram orientados a manusear o manual com os estudantes, para acolhimento dos mesmos nos serviços de saúde. Anexado ao manual estava o pós-questionário, para os preceptores responderem após manuseio do mesmo, objetivando a avaliação do material fornecido.

Participaram 31 preceptores de 21 serviços de saúde, do Distrito Docente-Assistencial da UFCSPA da região distrital Norte/Eixo Baltazar de Porto Alegre/RS. Cabe ressaltar que o preceptor de estágio na APS, neste estudo e na perspectiva da integração ensino-serviço, deve ter formação na área do estudante. Participaram do estudo preceptores das áreas de enfermagem, nutrição, farmácia e fonoaudiologia.

Os critérios de inclusão foram: preceptores de estágio das Unidades de Saúde (US), Núcleo de

Apoio à Saúde da Família, Equipes Especializadas de Saúde Integral da Criança e do Adolescente, Gerência Distrital Norte Eixo Baltazar de Porto Alegre que tinham ou que já tiveram (visto que há semestres que não se realizam as práticas) estudantes realizando estágio da UFCSPA e que aceitassem participar do estudo.

Os critérios de exclusão foram a negativa dos preceptores para participar do estudo e que fossem de US administradas pelo Grupo Hospitalar Conceição. Foram excluídos preceptores que realizam preceptoria apenas do Seminário Integrador (PET-Saúde). Também os preceptores de odontologia, pois os alunos são de outra Universidade e os preceptores de terapia ocupacional, por não haver curso de graduação em Porto Alegre.

Devido aos critérios de exclusão, 5 preceptores foram excluídos: 3 dentistas, 1 terapeuta ocupacional e 1 enfermeira. Esses 5 preceptores responderam ao questionário inicial, após foram excluídos, ficando 26 preceptores.

Dos 26 preceptores, 1 entrou em licença maternidade, 1 foi desligado da prefeitura de Porto Alegre, 1 estava em licença saúde e 1 foi transferida para outra gerência distrital, todos enfermeiros. Não foi possível finalizar o estudo com esses 4 pesquisados pois não foi entregue o manual para apreciação inicial para essa amostra. Ao todo, finalizaram o estudo 22 preceptores. Foram 18 enfermeiros, 2 fonoaudiólogas, 1 farmacêutica e 1 nutricionista.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA, por meio do protocolo CAAE 56516116.8.0000.5345 e parecer número 1.827.445 e pelo CEP da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, por meio do protocolo CAAE 56516116.8.3001.5338 e parecer número 1.895.073. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes do estudo.

Não há conflitos de interesse e o estudo foi financiado pelas autoras.

Resultados e discussões

Sobre os dados sócio-demográficos da amostra, as idades variaram de 26 a 60 anos, as médias de tempo de formação na graduação de 10 anos, tempo de atuação na APS de 7 anos e tempo de atuação na US atual de 2 anos. Quanto à formação para preceptoria, apenas 2 pesquisados receberam.

Uma questão era sobre o que o preceptor pensava sobre o primeiro contato com o estudante no serviço de saúde. Houve 16% dos preceptores que comentaram sobre as expectativas e sentimentos de ambos, como exemplos a seguir:

“É o início de um relacionamento que traz expectativas para ambos, inclusive o usuário quando sabe que terá estagiários.” (P1)

“Até que se estabeleça uma relação de

confiança, acho que ambos ficam receosos para falar e agir como já havia citado.” (P7)

No estágio supervisionado de enfermagem da Universidade Federal do Piauí é realizado planejamento das atividades do estudante com a equipe de saúde, estabelecendo cronograma de atividades e possibilitando que o estudante realize atividades necessárias para aprendizagem eficiente na prática. Ocorreu a integração com a enfermeira e os agentes comunitários de saúde. Através de planejamento com a equipe é possível que o desenvolvimento do estágio seja melhor aproveitado¹⁴.

Houve 26% dos preceptores que comentaram sobre a importância da presença do professor responsável, nesse primeiro contato, para estabelecer planejamento das atividades.

“Acho que o aluno chega muito sozinho, seria interessante que no primeiro dia ele viesse acompanhado pelo professor.” (P3)

“É um momento muito importante, que demanda tempo para apresentações e que, preferencialmente deveria ser agendado e com presença do professor.” (P4)

Citaram formação do preceptor, pela universidade, para melhor acompanhamento do estudante.

“Acho que eles caem de paraquedas nos serviços e deveríamos ter alguma reunião ou palestra para apresentação.” (P10)

“Acho que deveria ter encontro na UFCSPA para aproximação do preceptor com a universidade.” (P16)

A integração entre as IES e serviços de saúde devem ser efetivadas e facilitadas. As IES devem se beneficiar pelos campos de prática para os estudantes e os serviços de saúde pelo processo de ensino-aprendizagem, favorecendo melhoria do desenvolvimento do trabalho¹⁵.

Para que experiências da prática se transformem em aprendizagem para o estudante, o preceptor deve estar preparado pedagogicamente. Assim ele conseguirá ensinar fazendo o estudante compreender a vivência¹⁰.

Para uma boa preceptoria o preceptor precisa de qualificação pedagógica nos campos teóricos e práticos, pois ele será facilitador na produção de conhecimentos na prática¹¹.

Diversos preceptores, 55% do total, referiram que deve ser destinado tempo para apresentação do serviço, equipe e também para vínculo do preceptor com o estudante, pois faz-se as combinações do estágio.

“O primeiro contato é o momento em que o preceptor deveria estar disponível para receber o estagiário e neste momento apresentar o serviço. Estabelecer algumas combinações como: regras do setor, atividades a serem desenvolvidas, responsabilidades e atribuições do aluno e preceptor.” (P5)

“Deve-se acolher o aluno com atenção e paciência, disponibilizando algum horário livre de agenda para mostrar o serviço e deixá-lo o mais à vontade possível.” (P6)

O serviço deve acolher o estudante, assegurando o mínimo necessário para atendimento da comunidade, no momento em que o serviço e a IES firmam convênio. A recepção ao estudante deve ser um momento especial, organizado formalmente, onde os preceptores devem ter responsabilidade do acolhimento. É importante verificar preceptores que desejam atuar na preceptoria e ter comunicação direta com eles abrindo canais de comunicação acessíveis^{16,17}.

A questão que auxiliou na elaboração do manual dizia respeito à opinião de um manual de apoio para preceptores no acolhimento do estudante na APS. A questão tinha resposta fechada, onde poderiam responder “muito interessante”, “interessante”, “não é interessante” e “nunca tinha pensado sobre o assunto” e também foi perguntado que expectativas tinha em relação a esse material.

Dos 31 questionários respondidos, 18 responderam “muito interessante” (58%), 7 responderam “interessante” (23%) e 6 responderam “nunca tinha pensado sobre o assunto” (19%).

A respeito das expectativas em relação ao manual, os pesquisados comentaram que

esperam um manual que auxilie nas diversas atividades de preceptoria, como exemplos a seguir.

“Acredito que facilitará na organização da recepção do aluno, das atividades, que irá ajudar o preceptor.” (P3)

“Acredito que o manual possa auxiliar na forma em que o acolhemos, indicando qual o momento mais apropriado e quais atividades podemos delegar ou dividir com eles, nunca conversei com os professores dos alunos que recebi, às vezes tenho dúvidas em relação ao tipo de estágio, se é só observacional.” (P7)

“Que ampare o preceptor quanto ao seu papel dentro da formação do aluno.” (P9)

“Auxiliar a identificar as necessidades e conhecimentos do aluno almejados pela universidade. Auxiliar ao aluno identificar as rotinas e fluxos da unidade, bem como da secretaria de saúde. Auxiliar ao aluno a tornar-se pró-ativo frente necessidades internas ao serviço devido à identificação do funcionamento e rotina da unidade.” (P15)

Após conhecer as expectativas em relação ao manual, foi solicitado sugestões de conteúdos para elaboração do mesmo. Houve sugestões de 26 preceptores e 5 não responderam à questão. Para melhor visualização, a Tabela 1 mostra as sugestões de temas dadas pelos preceptores participantes do estudo.

Conforme sugestões dos participantes e avaliação das autoras, foram confeccionados 4 manuais diferentes para os cursos de enfermagem, farmácia, fonoaudiologia e nutrição. Todos os manuais possuem informações gerais iguais. As diferenças são as singularidades dos cursos, ou seja, a inclusão da matriz curricular e plano de estágio curricular obrigatório. A Tabela 2 mostra os assuntos constantes no manual, em sequência que aparecem no mesmo.

Considerações finais

Apresentamos nesse estudo o processo de elaboração de um manual de apoio para os preceptores da APS. A elaboração do manual foi realizada pelas autoras, mas com grande auxílio dos preceptores, que colaboraram com

sugestões importantes, visto que são esses profissionais que recebem alunos de graduação nos serviços de saúde. Foi muito importante esse auxílio, para embasar o estudo, partindo da visão de quem realmente atua na APS e diretamente com alunos.

Espera-se que esse material auxilie o preceptor a receber estudantes nos serviços de saúde, qualificando a relação preceptor e estudante. Permitindo, assim, que o preceptor tenha maior facilidade, por meio de recursos técnicos e pedagógicos, para receber o estudante e que o mesmo possa usufruir dessa experiência de integração ensino-serviço. Proporcionando uma maior capacidade para desenvolver atividades de saúde e de educação responsáveis e comprometidas socialmente.

Referências

- ¹. Toassi RFC, Davoglio RS, Lemos VMA. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. *Educação em Revista*. 2012. 28 (4): 223-242.
- ². Garcia MAA. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2001. 5 (8): 89-100.
- ³. Barros JCC. A integração ensino-serviço de saúde na formação do cirurgião dentista: relato de experiência. 2014. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Conselheiro Lafaiete, Universidade Federal de Minas Gerais.
- ⁴. Trajman A et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009. 33: 24-32.
- ⁵. Albuquerque VS et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2008. 32 (3): 356-62.
- ⁶. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Distrito Docente Assistencial [acesso em: 2 mar. 2016]. Disponível em: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/locais-de-pratica/distrito-docente-assistencial-dda>.
- ⁷. Brasil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 23 dez. 1996.
- ⁸. Brasil. Resolução CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 7 nov. 2001.

- ⁹. Botti SHO, Rego STA. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis? Revista Brasileira de Educação Médica. 2008. 32 (3): 363-73.
- ¹⁰. Ribeiro KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2013.34 (4): 161-165.
- ¹¹. Lima PAB, Rozendo CA. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. Revista Interface. 2015. 19 (1): 779-91.
- ¹². Gonçalves CNS *et al.* Integração ensino–serviço na voz de profissionais de saúde. Revista de Enfermagem UFPE online. 2014. 8 (6): 1678-86.
- ¹³. Minayo MCS, Gomes SFDR. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis (Brasil): Editora Vozes, 2012. 112p.
- ¹⁴. Lopes AM, Castro AED, Silva RMC. Vivências de Acadêmicos de Enfermagem durante Estágio Supervisionado na Atenção Básica. Revista Gestão Universitária. 2013. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/vivencias-de-academicos-deenfermagem-durante-estagio-supervisionado-na-atencao-basica>. Acesso em: 26 mai. 2019.
- ¹⁵. Balduino AS; Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2016. 50: 17-24.
- ¹⁶. Silva VC, Viana LO, Santos CRGC. Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso. Online Brazilian Journal of Nursing. 2014. 13 (1): 102-112.
- ¹⁷. Viana AM et al. Como Promover o Reconhecimento da Função de Preceptor da Residência Médica? Como Promover uma Boa Formação para os Nossos Residentes? Estratégias de Enfrentamento – Sínteses dos Grupos Aprendendo a Ensinar e Mosaico. Cadernos da ABEM - O preceptor por ele mesmo. Editora ABEM. Rio de Janeiro, 2013.

Tabela 1. Sugestões de temas para o manual

Assunto	Pesquisado	%
Atribuições dos alunos nas unidades, atividades a serem desenvolvidas	13	50
Apresentação da região e serviço, fluxos e procedimentos realizados no serviço	6	23
Formas de avaliação do estudante	5	19
Legislação do SUS, programas existentes na APS	5	19
Manuais, guias e protocolos de apoio	4	15
O que abordar no acolhimento	4	15
Normas de apresentação do aluno (vestuário, carimbo, uso de acessórios, etc.); relacionamento interpessoal, responsabilidades	3	11
Atribuições dos preceptores	3	11
Organização da rede do SUS	2	8
Didática de ensino	2	8
Atendimento ao público (como atender)	2	8
Negociações de horários, acordo de convivência e combinações	2	8
Como montar o cronograma de atividades	2	8
Como fazer a discussão de casos e estudo de caso	2	8
Sugestões de intervenções, seminários e atividades	2	8
Avaliação do preceptor	2	8
Direito dos usuários	1	4
Quais experiências que os estudantes deverão vivenciar	1	4
Integração com a equipe	1	4
Princípios da APS	1	4
Normas da UFCSPA	1	4
Grade curricular da UFCSPA	1	4
Papel dos profissionais da APS	1	4

Fonte: Elaborada pela(s) autora(s)

Tabela 2. Assuntos abordados no Manual de Apoio ao Preceptor

Assunto
Combinações e acordos de convivência entre preceptor e alunos
Legislação na Atenção Primária à Saúde
Princípios e diretrizes da Atenção Primária à Saúde
Ética profissional em saúde
Atribuições dos profissionais conforme a Política Nacional da Atenção Primária à Saúde
Plano de estágio curricular obrigatório do curso da UFCSPA
Plano de Atividades
Protocolos Municipais assistenciais disponíveis
Sistemas de Informação
Reflexões sobre teoria e prática no acompanhamento dos estagiários
Referências Bibliográficas

Fonte: Elaborada pela(s) autora(s)

Submissão: 21/09/2018

Aceite: 06/03/2019